

## OS PROJETOS HABITACIONAIS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPESP) IV: CIDADE E HABITAÇÃO SOCIAL PRÉ-1964

Raquel Gomes Bazotti (PIBIC/AS/IF/UEM), André Augusto de Almeida (Orientador),  
Aline Passos Scatalon (Co-orientadora). E-mail: ra124667@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

### Ciências Sociais Aplicadas/ Arquitetura e Urbanismo

**Palavras-chave:** Arquitetura Moderna Brasileira; Habitação Social; IPESP.

### RESUMO

Este trabalho envolveu a construção do inventário da produção habitacional promovida pelo Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP), que atuou entre as décadas de 1940 e 1990 promovendo loteamentos e conjuntos habitacionais para os funcionários públicos do estado de São Paulo. A partir do inventário dessa produção, levantado por meio de pesquisa documental em fontes primárias, como o Diário Oficial do Estado de São Paulo, abordaremos mais detalhadamente o caso do conjunto habitacional Dr. Francisco Morato de Oliveira, construído entre as décadas de 1950 e 1960. Por ser o maior empreendimento do órgão, com 840 apartamentos, sua escala compreende aspectos habitacionais e urbanísticos relevantes. A pesquisa visou contribuir à historiografia da arquitetura moderna brasileira, principalmente quanto à produção predial promovida por políticas públicas estaduais, enquanto parte das iniciativas de infraestrutura do território, no âmbito do processo de modernização paulista e brasileiro.

### INTRODUÇÃO

O IPESP foi fundado em 1935 pela Constituição Paulista, sendo estruturado pelo decreto estadual 10.291/1939. Sua função principal era garantir um sistema previdenciário aos servidores públicos estaduais, o que refletia uma abordagem paternalista típica do Estado de Bem-Estar Social daquela época.

A partir da atribuição da concessão de "empréstimos hipotecários" para a construção de casas a contribuintes e beneficiários (art. 2 do decreto 10.291/1939), o órgão desenvolveu projetos de habitação e loteamentos urbanos. Nesse sentido, explorar a provisão habitacional promovida pelo IPESP contribui para a construção da historiografia da habitação social, da arquitetura moderna brasileira e até mesmo do planejamento urbano.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A fundamentação teórica foi baseada na elaboração de uma revisão bibliográfica que investigou os temas da habitação, arquitetura e cidade, explorados a partir do ponto de vista histórico, com leitura de textos como Bonduki (1996), Negrellos (2010)

e Scatalon (2023). A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, adequada à prática da pesquisa histórica, focando na identificação dos conjuntos habitacionais construídos entre 1950 e 1960. O Diário Oficial do Estado de São Paulo foi utilizado como fonte primária da pesquisa documental Alves (2008), Bonduki (1996 e 2014, Negrelos (2010) e Scatalon (2023).

Os dados coletados foram organizados e sintetizados em tabelas, que apresentavam as seguintes categorias de informações: data de publicação, título e fonte da publicação, identificação e localização do projeto. A identificação desses projetos foi importante para a tabulação dos dados encontrados.

A partir do inventário de projetos, ainda em construção, definimos o conjunto habitacional dr. Francisco Morato de Oliveira como estudo de caso para análise projetual, localizado no Jardim D. Leonor Mendes de Barros (Tucuruvi). Ambos os empreendimentos, tanto o loteamento como o conjunto habitacional, foram promovidos pelo IPESP, o que ressalta a articulação entre a atuação habitacional e urbanística do órgão. Este conjunto habitacional se destaca como o maior projeto habitacional do IPESP, possuindo características urbanísticas e arquitetônicas relevantes para serem estudadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Popularmente conhecido como Tucuruvi, o loteamento Jardim D. Leonor Mendes de Barros, nome em homenagem à primeira dama do estado à época, foi promovido em uma gleba com área de 734,784 m<sup>2</sup> localizado na zona norte de São Paulo (Figura 1).

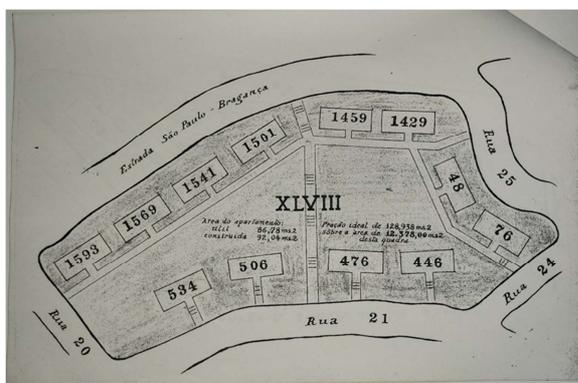
O conjunto habitacional Dr. Francisco Morato de Oliveira, possuindo 840 unidades habitacionais distribuídas em 105 prédios de apartamentos de 4 pavimentos, foi implantado neste loteamento, com construção entre as décadas de 1950 e 1960. O terreno apresentava um relevo acidentado, amenizado pelo parcelamento que integrou a concepção de ruas que se adaptassem a essa configuração, propiciando uma harmonia melhor relação com a paisagem. Assim, o plano desse conjunto não abrange apenas a dimensão arquitetônica, mas também integrou a escala urbanística.

Os blocos do conjunto são padronizados, mas a abundante vegetação cria áreas verdes diversificadas e ruas que valorizam a paisagem (Figura 2). No entanto, é destacável a densidade do conjunto, especialmente à época de sua implantação, quando edificações verticais eram menos comuns.

Por ser um projeto de grande escala, foi realizado em diferentes etapas, sendo distribuído em 9 quadras executadas entre as décadas de 1950 e 1960. O primeiro projeto contemplava 50 prédios, aprovado em 1956, sendo que os demais projetos possuíam as mesmas configurações de planta dos blocos (Figura 3).



**Figura 2**– Imagem aérea do Núcleo Residencial Francisco Morato de Oliveira, no Tucuruvi. Fonte: Bonduki e Koury (2014, p. 406).



**Figura 3** – Croqui da quadra XLVIII, que integra o Memorial descritivo do conjunto habitacional Francisco Morato de Oliveira. Fonte: Scatalon (2023, p. 122)

Por fim, a documentação da produção de conjuntos, como esse no Tucuruvi, retrata parte da história:

[d]As habitações para os trabalhadores construídas no Brasil entre 1930 e 1964, nos apresentam a história política do país, os atos discricionários de construção de moradia para os trabalhadores, o esfacelamento dessas mesmas políticas, o abandono pelo poder público, a constituição da arquitetura brasileira, a história de nossas cidades e o morar no Brasil (Nascimento, 2016, p. 442).

## CONCLUSÕES

A pesquisa tem revelado que a produção do IPESP não se limitou apenas à sua função primária de gestão de benefícios previdenciários, mas também desempenhou um papel importante na promoção habitacional. A identificação dos projetos que integram o inventário da produção já levantada, entre as décadas de 1950 e 1960, evidencia não apenas a importância do órgão na história da habitação social no Brasil, mas também sua relação com a arquitetura moderna brasileira. De modo geral, os projetos de habitação social foram negligenciados na historiografia da arquitetura moderna brasileira, que tende a privilegiar obras canônicas. Assim, essa

pesquisa contribui para o aprofundamento da relação entre habitação social e arquitetura moderna brasileira, tão necessário em face da lacuna existente explicada pela “falta de destaque que o tema da habitação social tem tido no estudo da história da arquitetura brasileira e que os aspectos ligados à arquitetura e urbanismo têm tido nas análises referentes à política habitacional” (Bonduki, 1996, p. 91).

O conjunto habitacional Dr. Francisco Morato de Oliveira integra as dimensões urbanística e arquitetônica da atividade do IPESP na promoção habitacional, na medida em que tanto o projeto do parcelamento do loteamento no Tucuruvi quanto o projeto do conjunto foram promovidos pelo órgão. O conjunto integra alguns aspectos da racionalização da produção habitacional, como a padronização predial, imagem tão exaustivamente difundida posteriormente, principalmente após a massificação da produção promovida pelo Banco Nacional de Habitação (BNH).

## AGRADECIMENTOS

Ao orientador Prof. André Augusto de Almeida Alves e a co-orientadora Me. Aline Passos Scatalon, pelo suporte e aprendizado. Ao PIBIC pelo financiamento e apoio à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BONDUKI, N. Habitação social na vanguarda do movimento moderno no Brasil. In: GUERRA, Abilio. **Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Romano Guerra, 1996.

NASCIMENTO, Flávia Brito do. **Blocos de memórias**: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2016, p. 15.

NEGRELOS, E. P. Habitação Social Pós-1964 no Município de São Paulo. Contribuições ao Debate sobre o Moderno e a Produção da Cidade. In: XI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. **Anais...** Vitória: UFES 2010.

SCATALON, A. P. **Arquitetura moderna; habitação e cidade**: a produção habitacional e urbana do IPESP. 2023. Monografia (Memorial de Qualificação de Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

SILVA, S. F.; ALVES, A. A. A.; SCATALON, A. P. **A arquitetura do Plano de Ação e seus agentes: os projetos habitacionais do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo**. In: 32º Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC) **Anais...** Maringá: UEM. 2023.